

D Gazeta - 12.10.02 - p 38

Política habitacional será tema de debate

A13734

JOSÉ MARIA DE SOUZA

No diagnóstico sobre desenvolvimento urbano da Região Metropolitana da Grande Vitória, o arquiteto e urbanista André Abe aponta que as plantas industriais interpostas com a malha urbana causam embaraços recíprocos, poluição, interferências de tráfego, barreiras de expansão urbana e necessidade de investimentos para corrigir os problemas.

Com relação à habitação, ele lembra que os conjuntos habitacionais foram construídos homogêneos e distantes, dotando a área metropolitana de vazios urbanos infra-estruturados que vieram a ser preenchidos. E lembra que tem sido relegado ao próprio trabalhador a responsabilidade pela habitação, incluindo-se aí a moradia, a educação, a saúde, o transporte e o lazer.

Essas e outras conclusões, elaboradas em conjunto com a consultora Latussa Laranja, farão parte do diagnóstico técnico sobre "Desenvolvimento Urbano e Habitação", que será debatido nesta segunda-feira, das 8h30 às 12h30, no Calir, em Viana, dentro do III Fórum da Agenda Metropolitana, para o qual foram convidadas mais de 1.200 pessoas, dos mais diferentes segmentos da sociedade, como lideranças políticas, empresariais e comunitárias.

A Agenda Metropolitana é uma promoção da Associação dos Vereadores da Grande Vitória, com o apoio e divulgação da Rede Gazeta e patrocínio das Câmaras de Vitória e da Serra, além da colaboração da Companhia Siderúrgica Belgo Mineira, da Companhia Vale do Rio Doce e do Sindi-



cato das Empresas de Transporte de Passageiros do Estado do Espírito Santo (Setpes).

Conceito

O trabalho dos consultores faz uma abordagem conceitual sobre o que é a região metropolitana e mostra que, no caso da Grande Vitória, a "paisagem geográfica é muito frágil, decorrente da proximidade entre a montanha e o mar, com os planaltos no meio".

Esse aspecto, segundo Abe, causa um desequilíbrio de atributos à organização da região, e cita como exemplo que as indústrias preferem o município da Serra, justamente por causa do solo mais alto, em detrimento de Vila Velha, cujo solo situa-se num nível mais baixo.

Após uma abordagem histórica, onde mostram o desenvolvimento urbano de cada período e suas respectivas implicações, o estudo mostra que no caso da habitação havia um déficit estimado no ano 2000 da ordem de 13%, que engloba 113 mil moradias ou 400 mil pessoas que não têm casa ou habitam precariamente, ou ainda vão precisar mudar-se nos próximos anos.

Por isso, é importante a participação da população na discussão desse tema, pois o quadro atual decorre da falta de uma política habitacional.